

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p875-891

## TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM ADOLESCENTES: ASPECTOS CLÍNICOS E REPERCUSSÕES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

*PSYCHIATRIC DISORDERS IN ADOLESCENTS: CLINICAL ASPECTS  
AND REPERCUSSIONS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19  
PANDEMIC*

Paulo Fernando da Silva<sup>1</sup>  
Pâmela Thayne Macêdo Sobreira<sup>2</sup>  
Eulismenia Alexandre Valério<sup>3</sup>  
Aracele Gonçalves Vieira<sup>4</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>5</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>6</sup>

**RESUMO:Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar quais os principais transtornos psiquiátricos que acometeram a população adolescente no período de pandemia de COVID-19 e suas repercussões clínicas sobre a saúde desta população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** A pesquisa foi construída por meio de uma investigação com abordagem qualitativa, em que se realizou uma síntese de análises de conceitos e conhecimentos já descritos na literatura estudada. **Resultados:** Constatou-se que a pandemia de COVID-19 desencadeou severos impactos na saúde da população e fez eclodir o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em toda população, sendo os adolescentes um público afetado de forma significativa. O impedimento do convívio e interação social em longo prazo desencadearam diversos transtornos, sendo a ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e automutilação os problemas mais evidenciados atualmente. **Conclusão:** À luz do exposto, pode-se concluir que a pandemia teve um grande impacto na saúde mental da população mundial, levando a respostas emocionais patológicas persistentes que levam a transtornos psiquiátricos altamente incapacitantes. Por esse motivo, intervenções

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina do UNIFSM, Cajazeiras, PB.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem do UNIFSM, Cajazeiras, PB.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem do UNIFSM, Cajazeiras, PB.

<sup>4</sup> Docente do UNIFSM, Cajazeiras, PB.

<sup>5</sup> Docente do UNIFSM, Cajazeiras, PB.

<sup>6</sup> Docente do UNIFSM, Cajazeiras, PB.

para manter as pessoas seguras e emocionalmente calmas na situação atual são muito importantes.

**Palavras - chaves:** Psiquiatria. Adolescentes. Covid - 19. Transtornos mentais. Brasil.

**ABSTRACT: Objective:** *The present work aims to evaluate the main psychiatric disorders that affected the adolescent population during the COVID-19 pandemic period and their clinical repercussions on the health of this population. Methodology:* *The methodology adopted in this research was an integrative literature review. The research was built through an investigation with a qualitative approach, in which a synthesis of analyzes of concepts and knowledge already described in the studied literature was carried out. Results:* *It was found that the COVID-19 pandemic triggered severe impacts on the health of the population and caused the development of psychiatric disorders in the entire population, with adolescents being a significantly affected audience. The impediment of socializing and social interaction in the long term triggered several disorders, with anxiety, depression, post-traumatic stress disorder and self-mutilation being the most evident problems today. Conclusion:* *In light of the above, it can be concluded that the pandemic has had a major impact on the mental health of the world population, leading to persistent pathological emotional responses that lead to highly disabling psychiatric disorders. For this reason, interventions to keep people safe and emotionally calm in the current situation are very important.*

**Key words:** *Psychiatry. Teens. Covid - 19. Mental disorders. Brazil.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Pouco mais de dois anos após o primeiro caso de COVID-19 (sars-cov-2) no Brasil, é inegável o severo impacto da pandemia na saúde e economia nacional, os quais interferiram na vida e no bem-estar da sociedade como um todo. A propagação do novo coronavírus expôs a fragilidade dos sistemas de saúde, das políticas públicas e dos setores econômicas em muitos países e regiões do mundo.

Os coronavírus são um grande grupo de vírus que podem causar doenças tanto em animais como em humanos. Neste último, podem causar infecções respiratórias que vão desde um resfriado comum até doenças mais graves. O COVID-19 afeta todas as idades e além de desencadear danos físicos, tem o potencial de causar sérios problemas de saúde mental, pois leva ao aumento do estresse psicossocial, como ameaças à saúde para si e para os entes queridos (YANG, 2020).

Muitas dúvidas e debates ainda cercam as ações que os governos devem fazer para minimizar o grave impacto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, algumas questões parecem ter um grau razoável de consenso entre os pesquisadores, não importa quanto tempo dure a crise e o nível de isolamento social imposto, os efeitos deletérios sobre a saúde física e mental serão de grandes proporções, e essa é uma realidade que o Estado e sociedade vão precisar lidar (MATTA *et al*, 2021).

Após o surgimento dos primeiros casos e sua posterior disseminação pelos continentes, constatou-se que a principal forma de conter o surto de coronavírus era manter o isolamento e distanciamento social. No entanto, existem várias consequências por trás de tais medidas, como grave interrupção da vida cotidiana, separação de familiares e amigos, impedimento do convívio social, descontos salariais, isolamento e fechamento de escolas (POKHREL; CHHETRI, 2021).

Tudo isso pode contribuir de forma significativa para o aumento das doenças psiquiátricas, pois esses fatores aumentam o medo, o estresse e a ansiedade em

indivíduos saudáveis e exacerbam os sintomas em pessoas com transtornos mentais pré-existentes.

Assim, essas condições podem favorecer a pré-disposição para transtornos como depressão, ansiedade, fobias, comportamentos suicidas, ataques de pânico, transtornos de personalidade, entre outros. Toda população de forma geral encontra-se propensa a sofrer com tais consequência, no entanto, observa-se que os adolescentes vêm lidando de forma mais precoce com tais problemas, sendo cada vez mais comum o diagnóstico de transtornos psiquiátricos nesses sujeitos, os quais podem repercutir por toda vida adulta (AFONSO, 2020).

Nesse sentido, este artigo será construído a fim de responder o seguinte questionamento: qual a relação do novo coronavírus com o aumento dos casos de transtornos psiquiátricos nos adolescentes brasileiros?

A relevância desta pesquisa encontra-se atrelada ao fato desta promover uma melhor compreensão acerca de uma temática relativamente nova, a qual ainda é cercada por grandes dúvidas e questionamentos, e que abrange uma população tão importante e significativa para a comunidade. Além disso todos os dados e informações expostos poderão subsidiar o desenvolvimento de ações e estratégias para prevenir e lidar com os transtornos psiquiátricos em adolescentes.

Diante o exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar quais os principais transtornos psiquiátricos que acometeram a população adolescente no período de pandemia de COVID-19 e suas repercussões clínicas sobre a saúde desta população.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada na presente pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo investigação científica sobre o tema definido na problemática, integrando, avaliando e sintetizando resultados de estudos pertinentes à temática abordada.

Os conhecimentos incluídos, avaliados e sintetizados na revisão integrativa visam contribuir significativamente para a diminuição de possíveis incertezas encontradas na resolução da problemática abordada, assim como realizar deduções coerentes que facilitam o processo de tomada de decisões. Dentre as metodologias de pesquisa, considera-se que a revisão integrativa da literatura é a mais ampla (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desta forma a pesquisa foi construída por meio de uma investigação com abordagem qualitativa, em que se realizou uma síntese de análises de conceitos e conhecimentos já descritos na literatura estudada (KÖCHE, 2011). Para isso foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema, levantamento da questão norteadora da pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura; delineamento das informações que devem ser extraídas das pesquisas selecionadas; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação de resultados; elaboração da revisão integrativa.

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e na PUBMED. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre abril de 2020 a junho de 2022.

Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre abril de 2020 a junho de 2022, em língua portuguesa que abordassem sobre a pandemia do novo coronavírus e suas repercussões sobre a saúde mental dos adolescentes. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: estudos incompletos e aqueles que não abordem claramente a temática escolhida. A busca foi realizada a partir dos descritores “Psiquiatria”, “Adolescentes” “Covid-19” e “Brasil”.

No total foram localizados 356 artigos: sendo 98 na SciELO, 156 no Google acadêmico e 102 na PUBMED. Ao ler os títulos evidenciou-se que 111 se repetiam nas diferentes bases de dados, nesse sentido 245 foram avaliados numa análise mais ampla. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 233 estudos e obteve-se uma amostra final de 12 artigos para compor a revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCURSÃO

O emprego dos descritores selecionados na metodologia possibilitou a seleção de 12 artigos, publicadas entre abril de 2020 e junho de 2022 e que abordam diretamente a temática do estudo. Para uma melhor compreensão e organização do presente trabalho, os dados dos artigos selecionados foram expostos em um quadro. Busca-se assim, alcançar uma melhor caracterização dos mesmos.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos selecionados.

| Ordem | Autor                         | Ano  | Título  | Principais Resultados  |
|-------|-------------------------------|------|---|--|
| 01    | ARIAS<br>MOLINA <i>et al.</i> | 2021 | Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19 | A maioria dos adolescentes apresentou estresse em suas diferentes categorias, durante a situação epidemiológica devido ao COVID-19. 66,7% das pessoas estudadas apresentavam estresse. Constatou-se altos níveis de estresse relacionado principalmente a doenças (80%) e situações cotidianas (65%). Os adolescentes mostraram altos níveis de ansiedade estatal. A ansiedade era elevada como estado em 72% dos pacientes. Os pacientes avaliados apresentaram ansiedade como estado em níveis médio e alto em 61,2b% e 20,5b%, respectivamente. |
| 02    | RAMOS <i>et al.</i>           | 2021 | Ansiedade e depressão: os transtornos psiquiátricos mais prevalentes na pandemia de COVID-19      | A grande maioria das pessoas se encontram expostas a situações estressantes sem precedentes por um período desconhecido de tempo. Isso pode não apenas aumentar os níveis de estresse, ansiedade e depressão durante o dia, mas também interromper o sono. O estresse se manifestou na maioria dos adolescentes, que apresentaram elevados estados de ansiedade e depressão durante o quadro epidemiológico causado pelo COVID-19.   |
| 03    | LIMA                          | 2020 | Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental             | Em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações de apetite e sono, a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas.  |

*Transtornos Psiquiátricos em Adolescentes:  
Aspectos Clínicos e Repercussões no Contexto da Pandemia de Covid-19*

|    |                       |      |   |  |
|----|-----------------------|------|---|--|
| 04 | MATA <i>et al.</i>    | 2020 | Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa                                 | Aproximadamente 68% dos participantes em quarentena apresentaram algum problema psicológico e os sentimentos mais experimentados foram preocupação, desamparo e medo. Entretanto, é válido evidenciar que. Todos os indivíduos avaliados no estudo cursaram com maiores níveis de estresse durante a pandemia de COVID-19 comparando ao período precedente.  |
| 05 | LIMA <i>et al.</i>    | 2020 | Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis Em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa | As condições geradas pelo COVID -19 são fatores estressores suficientes para suscitar traumas psicológicos em toda população, sendo comparadas a desastres naturais e guerras. Além disso, devido a pandemia ter tido um reflexo mundial tanto no sistema de saúde, como na política, na economia e na educação, a imprensa falada e escrita exploram a temática constantemente mostrando diariamente o quantitativo de infectados e de óbitos decorrentes da infecção pelo COVID-19, podendo ocasionar alterações mentais como pânico na população. |
| 06 | DONIDA <i>et al.</i>  | 2021 | Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID - 19  | Em meio aos mandatos de auto isolamento durante a pandemia da covid-19, uma grande proporção da população está passando por um aumento significativo de solidão, auto relatada. Embora a causa não possa ser radicalizada, mas inferida a partir de dados transversais, os presentes resultados são consistentes com a noção de que os esforços prolongados de permanência em casa durante a pandemia, via de regra aumentam severamente a solidão e a desconexão social entre muitas pessoas.   |
| 07 | MILIAUSKAS;<br>FAUS   | 2020 | Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento                                      | É possível identificar estudos que apontam para o aumento de depressão, estresse e ansiedade alteração na qualidade do sono, uso de substâncias psicotrópicas, dentre outros efeitos deletérios à saúde nesse período. Além destas evidências empíricas referentes à pandemia da Covid-19, é possível conjecturar as consequências negativas à saúde mental que o isolamento pode gerar a partir de experiências anteriores.   |
| 08 | BINOTTO <i>et al.</i> | 2021 | Pandemia da covid-19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes  | A pandemia vem sendo encarada pelos adolescentes participantes como um período complicado e gerador de sofrimentos. À vista disso, fica explícito que a pandemia intensifica as vulnerabilidades do adolescente e sua família, além de limitar o acesso a sistemas de suporte, aumentando o risco de problemas psicológicos e conflitos familiares, causando uma diminuição na interação social, sentimentos de incerteza e  |

|    |                        |      |  |  |
|----|------------------------|------|--|--|
|    |                        |      |  | medo e o aparecimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão.  |
| 09 | LUCAS <i>et al.</i>    | 2020 | Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria | O aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade em parte da população é um efeito colateral importante das incertezas da pandemia e do próprio isolamento. Uma metanálise avaliando fatores de risco para transtorno de estresse pós-traumático em crianças e adolescentes de 6 a 18 anos aponta que fatores relacionados à experiência subjetiva do evento (incluindo medo peritraumático e ameaça de vida percebida) e variáveis pós-trauma (incluindo baixo apoio social, retraimento social, comorbidade psiquiátrica) foram responsáveis pelo tamanho dos efeitos de média tensão na predição do TEPT. |
| 10 | SCHMITZ <i>et al.</i>  | 2022 | Pandemia de Covid-19: impacto na Saúde mental das crianças e adolescentes  | O impacto da pandemia na saúde mental das crianças e adolescentes, foram os altos níveis de estresse e ansiedade, além da busca por profissionais da área da psicologia e psiquiatria terem aumentado por diversos picos de estresse, jovens darem início a utilização de medicamentos tarja preta para fazer controle dos problemas de saúde mental. A dificuldade ao se adaptarem ao isolamento social influenciou para que casos de ansiedade e estresse envolvendo crianças e adolescentes aumentassem drasticamente.  |
| 11 | DE SOUZA <i>et al.</i> | 2022 | O impacto da pandemia da covid-19 na saúde dos adolescentes  | Devido ao isolamento ficaram mais reclusos nos quartos, ociosos e com maior tempo destinado ao acesso à internet. No serviço, observou-se o aumento das demandas de saúde mental, como ansiedade, depressão e automutilação. A fragilidade no diálogo com a família foi fortemente percebida pelos entrevistados, visto que relatam perceber brigas e desajustes no contexto familiar. O regaste dos cuidados em saúde com outras demandas além da COVID-19 precisam ser colocados em pauta no planejamento em saúde.  |
| 12 | OLIVEIRA <i>et al.</i> | 2020 | A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review   | Verificou-se que as vivências dos adolescentes na pandemia da COVID-19 ainda são pouco exploradas por estudos e existem diversas lacunas no conhecimento. Os adolescentes apresentam os mesmos sintomas clínicos que os adultos quando infectados pelo novo coronavírus. Problemas de saúde mental e violência doméstica neste momento do desenvolvimento foram associados à pandemia ou ao distanciamento social que, em alguma medida, é compreendida e aceita pelos adolescentes.   |



A partir das análises de cada um dos artigos selecionados foi possível compreender melhor e tecer considerações acerca do problema levantado sobre a temática. Ao realizar buscas nas bases de dados e periódicos, foi possível constatar que as vivências dos adolescentes, no decorrer do período pandêmico, são algo ainda pouco exploradas. Nesse sentido, há lacunas no conhecimento acerca dos problemas vivenciados por essa população.

Mediante avaliação dos estudos, constatou-se que a pandemia de COVID-19 desencadeou severos impactos na saúde mundial e fez eclodir o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em toda população, sendo os adolescentes um público afetado de forma significativa.

A imposição do isolamento e do distanciamento social se apresentaram como medidas sanitárias essenciais para frear a disseminação do vírus e assim diminuir o número de infectados e mortos, no entanto apesar de seus conhecidos benefícios a saúde física, tais medidas desencadearam agravos a saúde mental da população. O impedimento do convívio e interação social em longo prazo desencadearam diversos transtornos, sendo a ansiedade, a depressão, o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e a automutilação os problemas mais evidenciados atualmente (LIMA, 2020; OLIVEIRA *et al.* 2020; MATA, 2021; SOUZA *et al.* 2022; SCHMITZ *et al.* 2022).

Mata (2021) em seu estudo, evidenciou que cerca de 68% dos participantes em isolamento desenvolveram algum tipo de alteração psicológica, dos quais o de maior prevalência foram o estresse, medo, desamparo e preocupação, sendo tais sentimentos mais evidentes na população adolescente.

Conforme Oliveira *et al.* (2020) em relação ao processo de infecção pelo novo coronavírus, os adolescentes apresentam os mesmos sinais e sintomas clínicos que os adultos. No entanto, esta população apresenta divergência quando se avalia os impactos psicológicos desencadeados por esse período, o que se observa é que a população adolescente se encontra cada vez mais propensa a desenvolver de forma mais rápida quadros de ansiedade, depressão e esgotamento emocional.

Donida *et al.* (2021) destacou que o isolamento social ampliou problemas que já se encontravam em elevação. A longa duração das medidas restritivas desencadearam implicações psicológicas negativas, sendo o medo, a angústia, a

frustração, o estresse e as perdas financeiras os principais fatores fomentadores para o esgotamento emocional da população. Além disso, o isolamento ainda era perpassado pelo medo constante de se infectar e contaminar outras pessoas, em especial os integrantes da família.

Nas pesquisas de Binotto *et al.* (2021) e Schmitz *et al.* (2022), a ansiedade, a depressão e o estresse se manifestaram de forma mais precoce nos adolescentes quando comparadas com a população em geral. Ambos estudos revelaram que a maioria deste público apresentou elevados níveis de estresse durante a crise epidemiológica devido ao novo coronavírus, para os autores os impactos destes transtornos irão repercutir negativamente por toda vida adulta desses sujeitos.

Binotto *et al.* (2021) enfatiza que o estresse se apresenta como um fator de risco para o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, o qual torna mais vulnerável sua saúde. O processo de vulnerabilidade psicológica é determinado não somente pelo déficit de recursos, mas pelas ferramentas disponíveis para o sujeito lidar com as ameaças que cercam seu cotidiano. Nesse sentido, é compreensível o elevado nível de estresse e a vulnerabilidade durante o período pandêmico, visto que não havia inicialmente ferramentas específicas para os sujeitos enfrentarem tal situação.

Miliauskas; Faus (2020) e Souza *et al.* (2022) evidenciaram que além dos problemas já mencionados, a pandemia afetou a qualidade do sono e aumentou a taxa de suicídio entre adolescentes, estes também começaram a fazer mais uso de substâncias psicotrópicas, álcool e drogas ilícitas. Os autores deixam claro que a pandemia foi encarada pelos adolescentes como um período gerador de sofrimentos e angústias, o qual intensificou suas vulnerabilidades físicas, sociais e psicológicas.

À vista disso, Arias Molina *et al.* (2021) afirma que os quadros de ansiedade, depressão e estresse intenso desencadeados pela pandemia afeta a capacidade de tomada de decisões racionais pelos sujeitos e os influencia a adotarem comportamentos inadequados que afetam suas atividades diárias e sua vida em geral.

Souza *et al.* (2022) esclarece que a fadiga, os distúrbios do sono, a baixa interação social e a dificuldade em manter as atividades são sintomas observados tanto no processo de depressão, quanto nas infecções virais. No entanto, clinicamente, sintomas psicológicos como culpa, angústia, desesperança, inutilidade e pessimismo são mais típicos da depressão.

Os distúrbios de sono também se apresentaram como ponto de enfoque no estudo de Ramos *et al.*, (2021), o autor evidenciou que tal distúrbio afetou drasticamente a população adolescente e desencadeou o surgimento de diversos transtornos em suas vidas. Isso porque o sono desempenha um papel fundamental na regulação das emoções, assim, quando os padrões de sono se encontram alterados, o sujeito sofre impactos imediatos em seu desempenho emocional no dia seguinte, além disso aumentam a chance do sujeito desenvolver quadros de depressão e ansiedade.

Para Lucas *et al.*, (2020) e em consonância com o expresso por Fogaça *et al.*, (2021) e Meade (2021) diversos fatores podem estar associados as manifestações de estresse, depressão e ansiedade em sujeitos colocados em isolamento devido a uma pandemia. O sentimento de perda de controle é algo frequente nesses períodos, visto que a população não sabe o resultado final e a duração real do período de crise, ou seja, há uma imprevisibilidade que gera sentimentos de medo e insegurança pelo que estar por vir.

Esse sentimento de medo, incerteza e o afastamento do convívio social em conjunto com a possibilidade de mudança de todos os planos de vida serem significativamente afetados são propulsores para o surgimento de diversos transtornos psiquiátricos, em especial a depressão e a ansiedade (MEADE, 2021).

Conforme Pérez-Cano *et al.*, (2020) e Huang *et al.*, (2020) cerca de 35% das pessoas que sobrevivem a infecção da SARS-CoV 2 exibem durante a fase inicial de recuperação quadros de ansiedade, depressão ou ambos. Outros 44% dos sobreviventes, que já apresentam antes da infecção algum tipo de distúrbio psiquiátrico, desenvolveram transtornos depressivos pós infecção.

Mazza *et. al.*, (2020) vai um pouco além e relata que as consequências psiquiátricas estão associadas pelo próprio processo de infecção de SARS-CoV-2, sendo desencadeada pela resposta imune ao vírus. Isso porque a resposta do sistema imunológico ao novo coronavírus induz a produção local e sistêmica de citocinas, quimiocinas e diversas outras substâncias inflamatórias. Desta forma existe uma ligação entre transtornos psiquiátricos e os níveis de citocinas inflamatórias, dentre os quais se incluem as interleucinas (IL-1, IL-6), o fator de necrose tumoral alfa (TNF alfa), dentre outros.

Conforme esta teoria, as citocinas mediadoras do processo inflamatório, que são responsáveis pelas respostas na fase aguda da doença, atuam no sistema nervoso e induzem a depressão, isso porque elas desencadeiam uma:

...neuroinflamação, ruptura da barreira hematoencefálica, invasão de células imunológicas periféricas no SNC, comprometimento da neurotransmissão, disfunção do eixo hipotálamo-hipófise adrenal (HPA), ativação da microglia e indução de indoleamina 2,3-dioxigenase (IDO). Todas representam uma interação entre os sistemas imunológicos e o mecanismo psicopatológico subjacente à distúrbios psiquiátricos, principalmente a ansiedade e depressão (RAMOS *et al.*, 2021, p.5).

Ainda conforme Ramos *et al.*, (2021), além do fator de isolamento social, um fator extremamente decisivo para o surgimento de doenças mentais como ansiedade e depressão são as redes sociais, pois são um dos principais canais de atualização de informações sobre a COVID-19. Durante o surto de COVID-19, informações erradas e relatos falsos bombardearam as mídias sociais e provocaram temores infundados entre muitos internautas, os quais poderiam confundir as pessoas e prejudicar sua saúde mental.

Além disso, Deng *et al.*, (2021) e Gao *et al.*, (2020) ressaltam que muitos cidadãos expressaram suas emoções negativas como medo, preocupação, tensão e ansiedade nas redes sociais, confirmando um aumento de seus próprios estressores. Mídias sociais como Twitter, Facebook e Instagram são frequentemente usadas para atualizar e obter as informações mais recentes sobre a pandemia e são mais populares que as mídias sociais tradicionais, como os telejornais.

Em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (GAO *et al.*, 2020; PAULA SILVA, 2022). Falar em sofrimento social não significa apenas ressaltar a origem social da pandemia e das estratégias de distanciamento e isolamento, mas também sublinhar as circunstâncias sociais e os sentidos oferecidos pelas culturas locais que vão mediar as experiências do próprio mal-estar e da sensibilidade pela dor do outro.

Lima (2020) e Mata (2021) reiteram que algumas formas de desconforto são comuns em situações de distanciamento e isolamento, como impotência, tédio,

solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos. Falar de sofrimento social significa enfatizar não apenas as origens sociais da pandemia e as estratégias de distanciamento e isolamento, mas também o significado proporcionado pelo contexto social e pelas culturas locais que vão mediar a própria experiência do desconforto e da suscetibilidade à doença.

Além disso, para Mata (2021), as categorias clínicas envolvidas na saúde mental podem ser descritas como categorias sociais, seja porque são validadas pelo saber médico-psicológico estabelecido, seja por sua potência performativa como objetos para a elaboração reflexiva dos próprios sujeitos diagnosticados, ou porque são inscritos no sistema mais amplo de circulação de valores, articulando ordem psicoeconômica e social.

Para Lucas *et al.*, (2020), devido à natureza imprevisível da pandemia de COVID-19, consequências psicológicas cognitivas e emocionais estão sendo cada vez mais relatadas, como evidenciado pela Teoria do Sistema Imune Comportamental. Nesta teoria, as emoções e cognições negativas surgem para a autopreservação, o desenvolvimento de comportamentos de evitação e uma obsessão por certas normas sociais.

Essas emoções negativas mantém os indivíduos afastados do vírus, mas, a longo prazo, podem comprometer o sistema imunológico e a saúde mental de uma pessoa. Em comparação com desastres naturais e guerras, as condições criadas pelo COVID-19 são mais do que suficientes para causar trauma psicológico a populações inteiras.

Sinais e sintomas causados pela infecção por COVID-19, como febre, tosse, dispneia, foram relatados em pacientes não infectados, os quais foram relacionados a aspectos emocionais. Esse fato levou diversos pesquisadores a considerarem um aspecto psiconeuroimunológico do vírus, devido a liberação de determinadas citocinas no SARS-Cov2, fato que também ocorre no processo fisiopatológico do Transtorno Depressivo Maior (WANG *et al.*, 2020b).

Diante a situação atual, diversos órgãos destacam a importância de adoção de estratégias que minimizem os impactos psicológicos dos efeitos da pandemia, uma delas é a recomendação indicada pela OMS, para que a população mantenha suas

tarefas e as adaptem de acordo o cenário. Outra estratégia é evitar o consumo de álcool e substâncias ilícitas (OMS, 2020).

Considerando a imensa e complexa desigualdade econômica e social do Brasil, sabe-se que nem toda a comunidade consegue seguir todas as recomendações, nesse sentido é cada vez mais essencial o desenvolvimento de estratégias que possam ser aplicadas nas mais variadas realidades, a fim de minimizar os impactos físicos e mentais do novo coronavírus na população.

Também é importante a adaptação aos sintomas psiquiátricos mais graves em hospitais, centros de referência e unidades básicas de saúde com profissionais e ambientes adequados. A educação de longo prazo e o manejo adequado facilitam a assistência clínica e psicológica, e promovem melhores condições para quem precisa enfrentar o medo e o estresse. É importante informar que emoções como medo, ansiedade e tristeza são normais em momentos como esses, e buscar ajuda pode garantir uma melhor saúde mental.

#### **4 CONCLUSÕES**

À luz do exposto, pode-se concluir que a pandemia teve um grande impacto na saúde mental da população mundial, levando a respostas emocionais patológicas persistentes que levam a transtornos psiquiátricos altamente incapacitantes. Por esse motivo, intervenções para manter as pessoas seguras e emocionalmente calmas na situação atual são muito importantes.

Além disso, é fundamental que as pessoas que já têm problemas de saúde mental tenham acesso contínuo ao tratamento, sendo primordial mudar a forma como os cuidados de saúde mental são prestados, bem como ofertar um apoio psicossocial para que a pessoa não sofra exacerbações. As restrições impostas pela COVID-19 vêm testando a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedades a promover uma forma de coesão que mitiga o impacto das experiências traumáticas na vida psicológica.

É cada vez mais imperativo lembrar que a saúde mental abrange também as ações prevenção e combate as doenças infecciosas. Portanto, é fundamental que as considerações de saúde mental se tornem parte integrante da resposta à pandemia.

Não podemos ignorar as enormes consequências dessa ameaça para a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes mais vulneráveis e suas famílias, agora e nos próximos anos. À medida que a crise de saúde pública se desenrola, os profissionais da saúde, em especial os da área da psiquiatria, precisarão fornecer informações sobre como apoiar e proteger a saúde emocional dos sujeitos.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AFONSO, P. The impact of the COVID-19 pandemic on mental health. **Acta medica portuguesa**, v. 33, n. 5, p. 356-357, 2020.

ARIAS MOLINA, Jordani *et al.* Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19. **Multimed**, Granma, v. 25, n. 3, e2146, jun. 2021. Disponível em <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1028-48182021000300006&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182021000300006&lng=es&nrm=iso)>. acesso em 18 jul. 2022. Epub 02-Mayo-2021.

BINOTTO, B. T., GOULART, C. M. T., & PUREZA, J. DA R. (2021). PANDEMIA DA COVID-19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes. **Psicologia E Saúde Em Debate**, 7(2), 195 -213. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N2A13>.

DENG, J., ZHOU, F., HOU, W., SILVER, Z., WONG, C. Y., CHANG, O., HUANG, E., & ZUO, Q. K. (2021). The prevalence of depression, anxiety, and sleep disturbances in COVID-19 patients: a meta-analysis. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 1486(1), 90 - 111. <https://doi.org/10.1111/nyas.14506>.

DONIDA, G. C. C., PAVONI, R. F., Sangalette, B. S., Tabaquim, M. D. L. M., & Toledo, G. L. (2021). Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(2), 9201-9218.

FOGAÇA, P. C., & AROSSI G. A., HIRDES, A. (2021) Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa Research, **Society and Development**, 10(4) |<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14411>.

GAO, J., ZHENG, P., JIA, Y., CHEN, H., MAO, Y., CHEN, S., WANG, Y., FU, H., & DAI, J. (2020). Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. **PloS one**, 15(4), e0231924.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: **Revista de Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 30, n. 02 [Acessado 18 Julho 2022] , e300214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>.

LIMA, S. O. *et al.*, Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. **Debates em Psiquiatria** [Internet]. 30º de junho de 2020 [citado 18º de julho de 2022];10(2):74-7. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/34>.

MATA, A. A., LANA, A. C. F., DE SOUZA BERNARDES, F., DE ARAÚJO GOMES, G., SILVA, I. R., MEIRELLES, J. P. S. C., ... & DE SOUZA BECHARA, L. (2021). Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, 7(1), 6901-6917.

MATTA, G.C *et al.* **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. EDITORA FIOCRUZ. 2021.

MAZZA, M. G., DE LORENZO, R., CONTE, C., POLETTI, S., VAI, B., BOLLETTINI, I., MELLONI, E., FURLAN, R., CICERI, F., ROVERE-QUERINI, P., COVID-19 BioB Outpatient Clinic Study group, & Benedetti, F. (2020). Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. **Brain, behavior, and immunity**,89, 594 -600.

MEADE, J. (2021). Mental Health Effects of the COVID-19 Pandemic on Children and Adolescents: A Review of the Current. **Research.Pediatric clinics of North America**, 68(5), 945 -959

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MILIAUSKAS, C. R., & FAUS, D. P. (2020). Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, e300402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>>. ISSN 1809-4481.

OLIVEIRA, W.A *Et al.* A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 8 [Acessado 18 Julho 2022], e00150020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>>. Epub 28 ago 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>.

**OMS - Organização Mundial de Saúde e OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. (2020) Folha informativa COVID-19 - 2020. (Doença causada pelo novo coronavírus).**

PAULA SILVA, C., BAQUIÃO, L. S. M., MAGRI, M. D. F., PEREIRA, M. L., SABATINI, L. S., TOMÉ, A. P. A., ... & DIAS, N. T. C. (2022). Educação em saúde para adolescentes em tempos de Covid-19: relato de experiência Health education for adolescents in times of Covid-19: experience report. **Brazilian Journal of Development**, 8(5), 33708-33715.

POKHREL, S., & CHHETRI, R. (2021). Uma revisão de literatura sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no ensino e na aprendizagem. **Ensino Superior para o Futuro**, 8 (1), 133-141.

RAMOS, M.L.C.C *et al.*, Ansiedade e depressão: os transtornos psiquiátricos mais prevalentes na pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 15, pág. e376101522509, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22509. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22509>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SCHMITZ, A. P., SCHNEIDER, E., BRANCO, E., PIONTKOSKI, H., BENETTI, J. E., PEDROSA, A. F., & FERREIRA, A. P. B. (2022). Pandemia de covid-19: impacto na saúde mental das crianças e adolescentes. **Anais de Psicologia**, 1(1), 109-118.



SOUZA, N. F., ATTUY, M. M., LAUFER, M., BARRETO, C. N., & NEVES, E. T. (2022). O impacto da pandemia da covid-19 na saúde dos adolescentes. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, 8(1).

WANG C, *et al.* Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2020a; 17(5): 1-25.

YANG, L., LIU, S., LIU, J., ZHANG, Z., WAN, X., HUANG, B., ... & ZHANG, Y. (2020). COVID-19: imunopatogênese e imunoterapia. **Transdução de sinal e terapia direcionada**, 5 (1), 1-8.